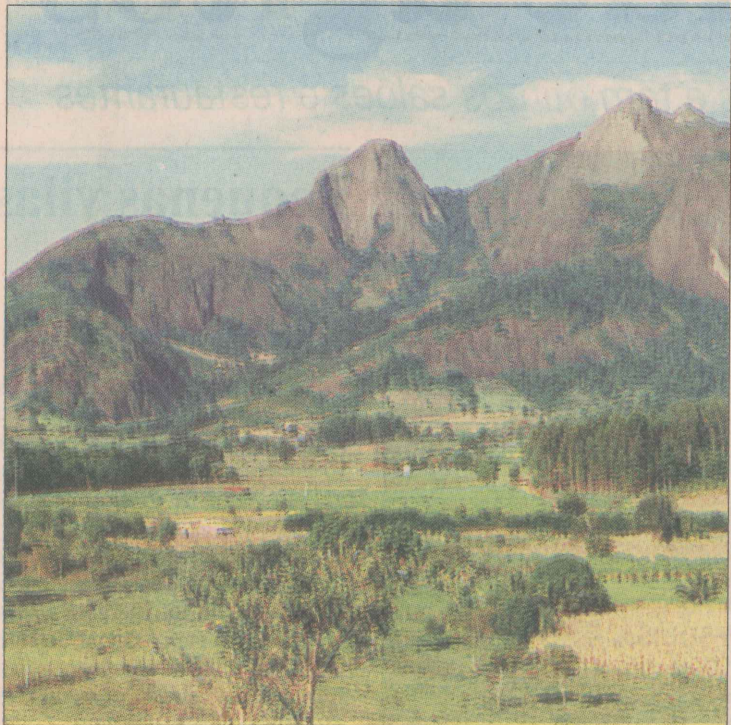


Espírito Santo ganha nova folheteria

AQUELE LUGAR



Empoçado

DINAH LOPES

O nome do lugar não traduz nem um pouco sua beleza singular. Quando se fala Empoçado, num primeiro momento, a idéia que se tem é de mais um lugarejo longínquo e perdido na zona rural.

E é realmente, até avistá-lo pela primeira vez. Além de entender o porquê do nome, a sensação é de agradável surpresa. Empoçado pode ser desconhecido, mas não é um lugar qualquer.

Foi o que senti quando avistei aquela paisagem, depois de percorrer seis quilômetros de uma estrada sinuosa, de chão batido, cercada de mato, poeira e lugares comuns.

Após a última curva, começa a descortinar-se a visão de um vale matizado em tons de verde e, literalmente, cercado por uma cordilheira de pedras.

A partir da estrada, ainda do alto, é possível admirar o lugarejo, formado por pequenas

De caminhonete, contornando o lado direito até a base da pedra, onde o acesso é melhor. Paramos no final da estrada de chão e andamos por uma picada íngreme, cercada por uma pequena mata e pés de milho.

No meio daquela vegetação, de repente, surge a pedra. Naquele ponto, ela ganha a forma de uma convidativa e imensa rampa.

Olhando para cima, parece fácil. Não dá para recuar e começamos a subida. Vamos devagar. É preciso cuidado com as pedrinhas soltas e com a altura.

Enquanto caminhamos montanha acima, o horizonte vai crescendo ao nosso redor. As casas, a igreja, os currais e o gado transformam-se em pequenos pontos perdidos numa imensidão verde. Tudo fica diminuto.

As áreas plantadas formam quadrados de tamanhos variados. Os arrozais alagados chamam atenção pelos espelhos de água refletindo luz. No fundo,

Agroturismo, praias, folclore, festas e comidas típicas divulgam o Estado lá fora

SILVANA HOLZMEISTER

Depois de 11 anos sem investir em folheteria, o governo - através da Agência de Desenvolvimento em Rede (Aderes) - está lançando um conjunto com folder, calendário de eventos, mapa, revista, botton, adesivo e camiseta sobre o Estado. O objetivo é divulgar no país as belezas da região.

O coordenador de Turismo da Aderes, Vitor Martins, diz que foram gastos R\$ 202 mil na confecção das peças publicitárias. "É uma forma de mostrar que estamos investindo no turismo", ressalta.

Sebrae/ES e Secretaria de Estado de Comunicação (Secom) atuaram como parceiros. "Acredito que outras parcerias surgirão, fazendo com que a atividade se fortaleça e influencie, cada vez mais, o crescimento econômico do Estado", lembra Martins.

Com este material, o Estado tentará participar do Programa de Desenvolvimento do Turismo - Prodetur Nordeste II. Financiado pelo Banco Mundial, através do Banco do Nordeste, ele viabiliza a construção de estradas, terminais marítimos, sítios e aeroportos.

O pedido foi encaminhado à Embratur. "Segundo Caio Carvalho, presidente da entidade, a solicitação será atendida", revela o coordenador. A verba será usada para estudo de prioridades e custos.

O Prodetur Nordeste II deve envolver no total, incluindo os outros estados, recursos da ordem de R\$ 1 bilhão para serem investidos em dois ou três anos. A taxa de juros do financiamento é baixa. Em alguns casos, como na recuperação do patrimônio histórico, a verba é concedida a fundo perdido.

DIVULGAÇÃO - O material publicitário sobre o Espírito Santo será distribuído em pontos estratégicos, como operadoras nacionais e eventos turísticos. Já está sendo



NEGÓCIOS

Investimento de R\$ 202 mil pagou mapas, revistas, bottons, calendário de eventos, camisetas e fôlderes

Divulgação

SEXTA-FEIRA SANTA E SÁBADO DE ALELUIA EM GRANDE ESTILO.

Apartamentos de luxo e suítes com hidromassagem, ar-condicionado, TV, frigobar e telefone, de frente para o mar de Conceição da Barra.

E ainda: fliperama, play, parque aquático, toboágua, bar molhado, sauna e piscinas.



Reserve já!
(027) 762-1800
Conceição da Barra-ES

Temos convênio com BANCOBRÁS, MONTREAL e FREE TIME

Pertinho de Itaúnas, todo este conforto espera por você.
NA SEXTA: BACALHAU E VINHO. NO SÁBADO: MÚSICA AO VIVO NA PISCINA

RÁDIO CBN.

e, inicialmente, cercado por uma cordilheira de pedras.

A partir da estrada, ainda do alto, é possível admirar o lugarejo, formado por pequenas propriedades agrícolas. Situado no município de Afonso Cláudio, a seis quilômetros da sede, o vale configura uma paisagem intrigante.

É difícil entender a combinação da fertilidade do verde com o cinza árido de tantas pedras. A impressão é de que, ali, algo diferente aconteceu com a natureza.

O lugar lembra uma cratera gigantesca. Numa planície predomina o verde claro dos pastos e dos arrozais, entremeados pelos tons escuros dos cafezais, milharais e matas.

O limite está nas pedras. Imensas, elas quase completam um círculo ao redor da baixada. Essa cordilheira cinza confere ao lugarejo uma imponência incomum.

À medida que me aproximo e entro no vale, as pedras parecem desafiar algo desconhecido. Gigantescas, diferenciam-se pelas formas, belas e instigantes. Uma sugere a cara de um monstro com buracos formando olhos e boca. Outra, a natureza desenhou um gato.

Olhando com mais atenção, outra assemelha-se ao dorso de um elefante. A maior impressão pelo tamanho. É a pedra da Lajinha. Seus 1.200 metros de altura formam um paredão compacto.

A vontade é de escalar uma a uma para descobrir os mistérios daquele lugar. Elas são convidativas para escaladas, vôos livres e caminhadas ecológicas.

Algumas têm acesso fácil. Basta um pouco de coragem, fôlego e cuidado. Outras exigem a perícia de quem está acostumado com alturas.

Decidimos aproveitar a brisa fresca deixada pelas chuvas de dezembro para subir a Pedra do Cruzeiro, cujas formas lembram uma cara de monstro. No alto de seus 500 metros ou mais, fica uma cruz de madeira.

É lá que, nos tempos de seca, os colonos da região vão rezar e pedir chuva. Homens, mulheres e até crianças sobem a montanha numa espécie de procissão e penitência.

Imagino não ser difícil a caminhada. Depois de um pernoite no sítio, acordamos cedo, enchemos as mochilas de frutas, biscoitos e água, e partimos para a aventura.

As áreas plantadas formam quadrados de tamanhos variados. Os arrozais alagados chamam atenção pelos espelhos de água refletindo luz. Na fronteira com o infinito, surge uma sequência de montanhas com uma gradação de tons azulados até emendar-se com o céu.

Aproveitamos uma sombra para lanchar e apreciar a vista panorâmica. Gritamos na ilusão de que alguém, lá em baixo, nos ouve. Olhamos para cima, e a pedra continua a nos chamar. Precisamos ir mais alto, até onde está o cruzeiro.

À medida que subimos, observamos buracos estranhos, cabritos selvagens, pássaros. As bromélias, os cactos e as pequenas matas desafiam o senso comum. Como podem brotar naquele rochedo, tão grande, sólido e árido?

Sem respostas, chegamos à parte mais perigosa. Ergue-se diante de nós uma crista íngreme com queda para os dois lados. É a última etapa. Dá vontade de desistir, mas o cruzeiro fica logo depois.

Para facilitar, a pedra oferece uma trilha estreita no meio da crista. Subimos com cuidado, um ajudando ao outro.

Chegamos no pico. A emoção toma conta do grupo. Andamos de um lado a outro, num gesto de festejo e admiração. O pico é uma superfície plana, onde a natureza caprichou nas bromélias.

As flores estão por toda a parte. O cruzeiro, no meio delas. Fico imaginando quem carregou a cruz até àquela altura. É assustador saber que estamos num lugar tão alto. O desejo é criar asas e voar.

A poucos metros, um fosso corta o pico. Olhamos e nos surpreendemos com a mata e a lagoa ao fundo. Ficamos em dúvida se é água de chuva ou se, mais uma vez, a lógica humana foi desafiada.

Água e árvores no pico de uma rocha gigante? Sento e observo duas pedras vizinhas e mais altas. Parecem irmãs pelas formas semelhantes. Saltam de uma base comum para se dividir em direção ao céu.

A meu lado, alguém diz que, algumas vezes, a lua cheia brota no meio das duas. Fico imaginando. Como será uma noite de lua cheia naquelas pedras? É mais um dos mistérios de Empoçado.

DIVULGAÇÃO – O material publicitário sobre o Espírito Santo será distribuído em pontos estratégicos, como operadoras nacionais e eventos turísticos. Isso irá tornar o Estado mais conhecido, fortalecendo o turismo de lazer e de negócios.

Dentro do Estado, a folheteria estará disponível nos postos de informações turísticas, secretarias de turismo, hotéis, restaurantes e no Convention & Visitor Bureau. “Enviamos kits para 150 jornalistas especializados dos principais veículos do país”, conta.

Foram produzidos 2 mil adesivos para carros, 2 mil bottons, 70 mil pôlderes (divididos em sete modelos), 70 mil cartazes, 20 mil revistas (editadas em português/inglês), mil camisetas, 10 mil calendários de mesa, 10 mil calendários de eventos e 10 mil mapas rodoviários.

A expectativa é que esta quantidade supra as necessidades ao longo deste ano. O material foi produzido pela Mural Propaganda e reúne fotos de Humberto Capai, Edson Reis, Ricardo Medeiros, Tadeu Bianconi e A. Caliari.

Os folderes e cartazes estão divididos por temas: folclore, turismo histórico e cultural, agroturismo, turismo para a melhor idade (terceira idade), ecoturismo, gastronomia e qualificação profissional).

“Optamos pela segmentação, o que amplia o universo de distribuição da propaganda”, esclarece Victor Martins. Já a revista **Espírito Santo, Um Lugar Inesquecível** revela as principais atrações das regiões central, litoral sul, litoral norte, serrana e Caparaó.

O mapa rodoviário é uma peça curiosa. Prático e ao mesmo tempo divertido, agrupa os principais municípios capixabas em ordem alfabética. Eles são acompanhados de uma lista com as distâncias em quilômetros uns dos outros e de todas as cidades do Estado.

As principais festas e encontros profissionais e esportivos estão agendados no calendário de eventos. Neste mês acontecem as festas em homenagem aos 150 Anos do Quilombo de Queimados, na Serra; a Copa da Amizade do Futebol Amador, em São Mateus; e o Glória Fit, em Vila Velha.

De acordo com Martins, desde 1989 o Estado não investia em material publicitário. Naquela época, as ações voltadas para o turismo eram gerenciadas pela Empresa Capixaba de Turismo (Emcatur).

Esta lacuna, opina, foi fruto da indefinição política dos governos. “Atrapalha não ter material”, ressalta. A folheteria começou a ser produzida no final do governo Victor Buaiz e terminou na segunda quinzena de janeiro, sob a administração de José Ignácio.